

vila penteado

A Leitura do dia 11.06 no Edifício Vila Penteado contou com a presença de funcionários, professores e estudantes da graduação e da pós-graduação. Destaca-se que esta leitura foi a única que contou com a presença dos funcionários terceirizados responsáveis pela limpeza e pela segurança dos edifícios.

A. Avaliação de desempenho

A.1 Habitabilidade

A discussão ocorreu sobre espaços específicos do edifício ao invés de focalizar todo o conjunto, embora se tenha notado que “há muita área mas pouco espaço”. Comentou-se a respeito da baixa lotação que as salas de aula comportam (especialmente durante cursos que recebem grande quantidade de estudantes ouvintes e especiais) e da falta de espaços de estudo, trabalho e reunião para os estudantes fora do período de aula – na mesma medida comentou-se a respeito da falta de estruturas de apoio ao seu trabalho, como xerox e lanchonete, assim como salas para as reuniões dos grupos de pesquisa ali existentes. Como foi relatado que já se realizou uma experiência de instalação de empresa de xerox no edifício – interrompida devido à pequena demanda –, sugeriu-se, por exemplo, a instalação de equipamento reprográfico de auto atendimento na biblioteca. As condições de uso das salas de aula foram questionadas: incidência direta de radiação solar, desconforto da mobília. Há uma reclamação geral a respeito do desconforto, desatualização e manutenção da mobília dos vários setores (ensino e trabalho) – embora tenha se ressaltado que o mobiliário da biblioteca é adequado.

Atualmente o laboratório de informática do edifício está inutilizado por conta de problemas relacionados às instalações elétricas: não haveria capacidade instalada para comportar todos os equipamentos ligados. Sugeriu-se, porém, implantar em todo o edifício um serviço de internet sem fio associado a computadores individuais.

Notou-se ainda um conflito entre as necessidades relacionadas ao dia-a-dia de funcionamento do prédio, no que diz respeito às atividades de docência e pesquisa, e as necessidades de eventos pontuais de maior porte e de maior atração de público, os quais não têm sido bem atendidos. A Sala dos Espelhos foi especialmente citada como um caso problemático pois apresenta visibilidade e acústica deficitárias e mobília desconfortável.

Estes problemas foram ainda relacionados por alguns dos presentes à condição de tombamento do edifício: os procedimentos para aprovação de pequenas reformas são burocráticos e demorados.

Os piores locais de trabalho foram identificados como sendo aqueles localizados no porão: há mofo e umidade em condições piores que no restante do prédio. O zelador atualmente ocupa tal espaço. Os funcionários terceirizados ligados aos serviços de limpeza também ocupam espaços de péssima salubridade, correndo ainda o risco de perderem um local fixo.

Há alguma insatisfação com a localização dos sanitários: não existe, por exemplo, sanitário feminino no pavimento térreo. O conjunto, inclusive, não apresenta condições de acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida. Há também insatisfação com os vestiários.

A localização central do edifício na cidade foi considerada uma potencialidade relevante para atribuição de novas destinações ao edifício além das cotidianas relacionadas à docência e pesquisa. Foi notada a possibilidade de maior uso público do edifício, maior integração à cidade: parece uma estrutura invisível a ela hoje.

A percepção de que a biblioteca seja um espaço excepcional frente às várias precariedades do edifício se resume na seguinte sugestão feita em cartela: “dar a beleza que tem na biblioteca para todo o prédio”.

A.2 Manutenção

Verifica-se claramente uma insatisfação com as instalações elétricas e hidráulicas de todo o edifício. Além de instalações ruins, antigas, inadequadas e insuficientes, há precariedade na sua manutenção. O quadro de luz localizado no subsolo, por exemplo, não conta com cobertura isolante nos fios de cobre. Não há água nas torneiras de locais diversos, como nos banheiros do piso térreo. Nota-se também que há problemas generalizados de estanqueidade no edifício. Ocorrem também patologias diversas nos revestimentos externos e internos (na argamassa de revestimento e nas pinturas).

A biblioteca, porém, é considerada um espaço de manutenção adequada, com instalações em

estado razoável, apesar da infestação de pernilongos específica neste local, a qual apareceu em mais de uma cartela.

A.3 Segurança

Os funcionários demandam maior segurança para a realização de suas atividades. Notou-se um conflito entre a percepção de alguns de que o edifício e seus jardins possam ser mais utilizados pela população em geral e uma certa sensação de insegurança (associada a uma suposta necessidade de restringir ou controlar mais o acesso do público ao edifício) manifesta por outros e usada como justificativa para, por exemplo, notar a falta de “grades”. A partir da discussão realizada, notou-se que a sensação de insegurança se dá pela pequena quantidade de público e de usuários ou pessoas que convivem diariamente no edifício (há momentos, como os períodos de almoço, em que determinados setores ficam vazios ou habitados por apenas uma pessoa). Isto está relacionado ainda às observações realizadas a respeito da utilização rarefeita de espaços com potencialidade lúdica como o jardim.

Como já ressaltado acima, os fios de cobre presentes junto ao quadro de luz do edifício (localizado em seu porão) encontram-se desencapados, o que eleva o risco de acidentes no seu manuseio, ou mesmo de acontecimentos mais graves, como incêndio.

B. gestão

Falou-se a respeito da necessidade de definir responsabilidades e autonomia para a realização da manutenção do edifício, travada não só devido à burocracia como também às eventuais autoridades informais de determinados professores que solicitam a imediata interrupção de alguns trabalhos realizados no edifício. Tais interrupções se dão pela indefinição de um conjunto de diretrizes de manutenção que tenham como perspectiva o respeito à condição de tombamento do prédio. Não está clara a definição de “responsabilidades e autonomia para manutenção”, havendo uma insatisfação geral com a burocracia administrativa relacionada à aprovação de serviços no edifício, assim como em relação à indefinição de uso de determinados espaços e a falta de uma autoridade a organizar tal situação.

Uma das cartelas indicava que ocorre “estoque

de material em decorrência do não atendimento às necessidades pela sede”. O uso do porão é considerado pouco adequado e sugere-se uma melhor gestão do espaço. Há uma enorme demanda pela instalação de roteadores de internet sem fio no edifício (dificultada pela grande espessura das paredes).

É preciso adequar o edifício às normas de acessibilidade e combate a incêndio, assim como rediscutir o posicionamento de cada setor administrativo em cada espaço, devido à insalubridade de determinados locais (como o porão). A demanda relatada já relatada por estruturas de apoio como xerox e lanchonete se confronta com a baixa quantidade atual de público para justificar a instalação de tais serviços especificamente no edifício. A instalação de máquinas de autoatendimento pareceu ser a melhor opção. Há também insatisfação com as verbas destinadas à manutenção e à programação de atividades no edifício.

A qualidade dos funcionários foi sempre celebrada. A localização central da FAU Maranhão propicia seu uso como espaço de reunião (para estudantes e professores), condição que foi lembrada por vários dos presentes à reunião. Também foi considerada a escola “mais agradável, bonita e rica em história da universidade”. A área livre existente apresenta a potencialidade de construção de um pequeno anexo.

Os horários de funcionamento são de um modo geral objeto de conflito (devido à pequena quantidade de funcionários disponíveis para turnos mais extensos da secretaria e da biblioteca).

Foi ainda sugerido que parte do espaço do porão fosse novamente destinado à realização de atividades pelo GFAU. No entanto, os funcionários da FAU Maranhão não identificam esta identidade entre o espaço e o grêmio, entendendo que aquele local deva ser destinado a outros fins mais urgentes.

C. pedagógico

Considerou-se de um modo geral compatível o uso de ensino para o edifício, apesar de alguns conflitos e inadequações, como a inexistência de alguns espaços e estruturas de apoio e a lotação das salas de aula (os já citados espaços para grupos de estudos, apoio às atividades de pes-

quisa, etc). Ficou a impressão de que há problemas de dimensionamento de público para as várias atividades oferecidas em cada uma das salas do edifício (especialmente citada é a já referida inadequação da Sala dos Espelhos para realização de bancas e palestras). O espaço é sempre valorizado e celebrado, no entanto.

A realização de atividades de ensino da graduação no edifício foi polêmico: enquanto alguns consideram fundamental uma maior presença dos estudantes de graduação no espaço, outros consideram que uma grande quantidade de novas pessoas possa ser problemática. Há portanto um conflito, embora tenha sido consensual a necessidade de integrar mais os cursos de graduação e pós-graduação, assim como integrar melhor as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O potencial pedagógico do próprio edifício foi valorizado, o que se considerou uma possibilidade no momento desperdiçada. Incomoda a falta de espaços para reuniões (espontâneas ou não, destinadas a grupos de estudos, para trabalhos eventuais, etc) e outras atividades de ensino que não as aulas comuns. Considerou-se ainda a possibilidade de funcionar aí um laboratório de atividades de extensão da FAU (não só pelo espaço como também pela ligação com a cidade).